

A “NOVELA” TERMINOU E TODAS AS PRAIAS DE VAGOS JÁ TÊM BANDEIRA AZUL

Distinção demorou a ser entregue à praia do Areão. Câmara acusa ICNF de ter atrasado o processo

PÁG. 5

VERÃO “ANIMADO” NO CONCELHO ATÉ SETEMBRO

PÁG. 4



ENTRE SOPAS E MEMÓRIAS, DIFICULDADES FICARAM MAIS LEVES

SUP. II



MUNICÍPIO RECUSA RECEBER EM 109 SEM OBRAS

PÁG. 4

PRISÃO PREVENTIVA PARA VIOLADOR DA GAFANHA DO AREÃO

PÁG. 6



EDITORIAL

Cem vezes obrigado

O Eco de Vagos chegou à **100ª edição**. E, como os números redondos merecem uma atenção especial – já que são vistos como marcos atingidos –, este mês apresentamos aos leitores com uma imagem renovada. O caminho é feito de pequenas mudanças e, num jornal, isso não é exceção. Não foi assim que o Eco de Vagos começou nem será assim, esperamos nós, que terminará. É apenas uma evolução natural, que antecede outras que, mais cedo ou mais tarde, virão.

O Eco de Vagos começou, em 1921, nas mãos do seu fundador, Fernando Silva, e os seus artigos tinham outros autores. Chegou, em 2017, à alçada da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, que assumiu a responsabilidade de manter o legado de uma das poucas publicações existentes no concelho. As cem edições que hoje celebramos são as edições desta “nova”

vida do Eco. A sua vida mais recente. Hoje, as mãos que trabalham a informação e a transformam nos textos que chegam aos leitores são outras. Mas a missão do jornal mantém-se intacta: informar sobre o que acontece, mensalmente, no concelho de Vagos, com rigor e isenção.

Nem sempre é fácil, como qualquer caminho. A comunicação social regional vive tempos exigentes e complexos. A nível nacional, o cenário também não é animador, principalmente no que à imprensa escrita e à rádio (informativa) diz respeito. Mas, como em quase tudo, a crise sente-se de forma agravada nas estruturas de dimensão mais reduzida. Em termos locais e regionais, imprensa escrita, rádio e plataformas digitais lutam, diariamente, para manter os seus órgãos de comunicação social de pé. E se não fosse a resiliência de quem é detentor desses mesmos órgãos, uma grande parte

já teria terminado. Não é o nosso caso: mantemo-nos cá – como, aliás, frisei no editorial de há poucos meses, sem me aperceber que o simbólico número cem estaria perto.

O Eco de Vagos chegou à 100ª edição e a data não é para lamúrias – pelo contrário. Estamos de imagem renovada, mas os conteúdos continuam os de sempre: as notícias do que aconteceu (ou vai acontecer) no concelho, a efeméride, o nosso “Consultório”, os artigos de opinião, as “Notas Soltas” da Banda Vaguense, o “Cantinho de João Ferreira” e os apontamentos sobre desporto. Não faltam, também, as novidades que nos são apresentadas pelas IPSS do concelho, que têm aqui um veículo de informação para mostrar à comunidade tudo o que desenvolvem nas suas casas. E depois, claro, o suplemento Eco da Santa Casa, onde

continuaremos a dar destaque a todas as valências desta instituição chamada Santa Casa da Misericórdia de Vagos.

Ao leitor continuará a caber o papel de nos folhear e de nos ler. E, sempre que quiser, de nos contactar, para divulgar histórias ou projetos. Encarem o Eco de Vagos como um vizinho com quem podem contar para qualquer circunstância. Aos nossos “leitores-vizinhos”, dizer sem vezes obrigado é pouco para agradecer o facto de serem o motivo da nossa continuidade.

Até setembro!

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL



EFEMÉRIDE

Fernando Pinto chegou aos 55 anos

Palmas sentidas. No último adeus ao Pe. Fernando Pinto, pároco de São Miguel de Soza e Santo António de Vagos, que faleceu no último domingo, vítima de problemas cardíacos.

A celebração exequial realizou-se na igreja de Soza (que foi demasiado pequena para acolher tantas centenas de fiéis e amigos), e foi presidida por D. António Francisco Santos, bispo de Aveiro, que reuniu à sua volta mais de meia centena de presbíteros.

Na homília, o prelado aveirense destacou o desempenho do padre Fernando Pinto, na “terra que fez sua” há mais de 25 anos, onde “soube estar presente em todas as horas, ser irmão e amigo”. Uma amizade “cúmplice, que é amizade de ressurreição”, confessou o bispo de Aveiro.

Reconhecendo que o Pe. Fernando Pinto sempre se preocupou com a vida da igreja diocesana, que tanto amava, servia com renovada “alegria e empenhamento” e

procurava “edificar sem impor”, D. António Francisco acrescentou que ele foi “ofertório completo e anónimo até ao fim”. “Faz-nos falta o padre Fernando, um homem inteligente e lúcido, irmão e amigo”, diria, a concluir, considerando que a Diocese de Aveiro “sofre e chora por esta dura e dolorosa provação”.

Nascido a 7 de setembro de 1957 na atual freguesia de Santa Joana (Aveiro), Fernando Manuel Teixeira Pinto foi ordenado presbítero a 15 janeiro de 1984. Assumiu de imediato o múnus de vigário paroquial de S. Salvador de Ílhavo, daqui partindo para o seminário Santa Joana Princesa como membro equipa formadora. Em 1988 foi nomeado pároco de Soza e em 1999 de Santo António. Arcipreste de Vagos entre 1996 e 1999, trabalhou ainda no escutismo como assistente diocesano do CNE. Atualmente era presidente da direção da rádio Vagos FM.

Testemunho. Quando frequentava o seminário,

o padre Fernando Pinto foi um dos diretores do Jornal do Seminário. Na referida publicação, partilhada por colegas de outros seminários, escreveu, meses antes do 25 de abril, um artigo de opinião relacionado com o Ultramar, a que dava o título “A guerra”, onde abordava o direito (ou não) de ocupar as antigas Províncias Ultramarinas.

É seu o relato dos acontecimentos, contados em entrevista a um quinzenário local: “Eu não sabia que ia acontecer o 25 de Abril. Nessa altura tinha 16 anos, e por vezes ainda me questiono por que razão escrevi sobre a guerra colonial. Creio que também tenho uma resposta, relacionada com o facto de numa determinada disciplina, um professor (que muito prezo) ter abordado o tema. Fiquei de tal modo motivado e entusiasmado, que não resisti.

Os textos, manuscritos, eram passados à máquina, pelo padre Sebastião Rendeiro, e depois passados para o ‘stencil’. Creio que o vice-reitor não se terá dado conta da

gravidade do assunto. O que sei que o jornalzinho chegou aos seminários de Beja e Algarve, e só soube mais tarde, já depois do 25 de abril, que o padre Sebastião, como responsável do Seminário, foi chamado ao Governo Civil, que o mesmo é dizer à PIDE, para responder por aquilo que um aluno (que era eu) tinha escrito.

O caso chegou também ao senhor Bispo, e sei também que o padre Sebastião foi severamente avisado para que estes casos não se voltassem a repetir, e para fazer recolher todos os exemplares avulsos do referido boletim. Ainda devo ter um desses boletins na casa dos meus pais.

O padre Sebastião só me viria a contar tudo depois do 25 de abril. E disse-me, com ar sério: ‘Agora ficas incumbido de, no próximo mês, escrever qualquer coisa, a que vais chamar Guerra II’. Foi o que fiz”.

EDUARDO JAQUES

CONSULTÓRIO

Aparecem do nada, coçam muito e voltam a surgir: será urticária?

Já lhe aconteceu surgirem manchas vermelhas que provocam muita comichão e desaparecem para voltar a aparecer noutro local? Pode tratar-se de **urticária**, uma reação frequente da pele que, apesar de geralmente não ser grave, causa desconforto e ansiedade.

A urticária pode ser desencadeada por medicamentos, alimentos, infeções, frio, calor ou stress. No entanto, muitas vezes não é possível identificar a causa exata.

Para aliviar os sintomas, experimente aplicar compressas frias, evitar coçar a pele e usar roupa larga de algodão. Se o seu Médico de Família lhe prescreveu um anti-histamínico, siga corretamente as indicações. Evite bebidas alcoólicas e não tome aspirina ou anti-inflamatórios sem aconselhamento prévio.

Na maioria dos casos a urticária é passageira, mas, quando os sintomas persistem, o acompanhamento pelo Médico de Família pode ser fundamental para uma melhor



orientação e controlo da doença.

Atenção aos sinais de alarme: se notar inchaço da face, dos lábios, da língua ou da garganta, ou dificuldade em respirar, não espere para ver se melhora. Procure ajuda médica de imediato. Estes sintomas podem indicar uma reação grave que necessita de tratamento urgente para evitar complicações potencialmente fatais.

SOFIA MORAIS
MÉDICA INTERNA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Eduardo Jaques, Lúcia Almeida, Paulo Gravato, Sofia Morais, Joaquim Plácido, Jorge Carvalhais, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecoddevagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

A saga dos Iluminados

Vivo na Gafanha da Boa Hora, onde o vento não perdoa e a maresia não deixa ninguém dormir na ilusão. Talvez por isso me esforço, com a paciência de quem vive entre dunas e marés, para explicar esta nova geração de políticos?comentadores que acredita que governar é apenas falar depressa, gesticular muito e parecer indignado em frente a uma câmara.

O país assiste, atónito, a um reality show governativo onde cada conferência de imprensa parece escrita por alguém que acha que a política é um programa da manhã: muita espuma, muita velocidade, muita pose, pouca substância.

A comunicação tornou-se um número de circo — e o Governo, um conjunto de acrobatas que confundem entusiasmo com competência.

A última proeza foi anunciar ao país que o Estado vai... cumprir a lei. Horas extraordinárias pagas? Milagre. Direitos laborais respeitados? Revolução. Obrigações básicas? Aplausos, confetis, talvez até um direto televisivo.

É a política do favorzeco embrulhado em papel dourado: transformar o banal em épico, o obrigatório em extraordinário, o previsível em revelação. E esperar que o país agradeça a generosidade.

Mas a criatividade governativa não se fica por aqui.

Temos o monte alentejano, que aparece como personagem secundária numa novela de explicações incompletas, sempre com a promessa de que “tudo será esclarecido” — um dia, talvez, quando o guião estiver pronto.

Temos o atrelado peregrino, que decide fazer turismo interno: sai sozinho dos armazéns da Marinha portuguesa no Seixal e aparece em Barcelos, como se fosse um objeto místico em busca de redenção logística.

Temos ainda a pompa de anunciar ao país que este ano alguém não vai de férias — como se abdicar de jogar vólei na praia de Espinho fosse um milagre digno de canonização administrativa.

E, claro, temos a filosofia recém-descoberta pelo ministro da Cultura: ser nomeado para um cargo é, afinal, uma espécie de chamamento divino.



Falta apenas o porta-voz iluminado vir explicar que esta é a nova doutrina governativa: quem fala depressa, gesticula muito e acredita sinceramente no seu próprio guião ascende automaticamente à categoria de estadista.

Mas nada supera a epopeia da digitalização dos exames — essa maratona kafkiana que indignou alunos, pais e professores. O país inteiro viu adolescentes a entrar em salas às oito da manhã e a sair ao fim da tarde, como se estivessem a disputar uma ultramaratona académica. Viu pais a fazer contas à vida, professores a tentar salvar o desastre com o seu tempo e a sua paciência, e escolas transformadas em centros de teste de resistência humana.

E no fim, o que ouvimos? Que o Estado vai pagar horas extraordinárias. Como se isso fosse um gesto de generosidade. Como se não fosse o mínimo dos mínimos. Como se não fosse o Estado a tentar remendar uma trapalhada criada pelo próprio Estado.

Eu, que vivo na Gafanha da Boa Hora, esforço-me para explicar isto aos meus conterrâneos: não estamos perante governantes, mas perante comentadores promovidos, gente que acredita que a política é uma extensão natural da televisão. A pose é a mesma. O tom é o mesmo. A convicção é a mesma. Só falta perceberem que governar não é gesticular — é trabalhar.

O mais extraordinário é a confiança. Aquela certeza juvenil de que basta anunciar o óbvio com pompa para que o país acredite que está perante uma conquista civilizacional. Como se cumprir a Constituição fosse um gesto de altruísmo. Como se respeitar o Código do Trabalho fosse uma dádiva. Como se governar sem trapalhadas fosse pedir demais.

Mas a realidade tem uma vantagem sobre a propaganda: não precisa de levantar a voz. Não precisa de braços no ar. Não precisa de conferências de imprensa. A realidade limita-se a existir — e a desmentir quem tenta reinventá-la.

E quando a propaganda tropeça, tropeça com estrondo.

O país não precisa de iluminados. Precisa de governo. E governo não se faz com coreografias, viagens simbólicas, atrelados peregrinos, montes misteriosos, maratonas digitais ou anúncios épicos sobre obrigações básicas.

Eu continuo a tentar explicar. Mas começo a achar que o país já percebeu tudo.

JOAQUIM PLÁCIDO

Quando o que necessitamos é de um novo PRR



Agora que (penso eu!) o título desta pequena crónica já terá captado a atenção dos leitores, passo a partilhar a minha reflexão e a esclarecer o seu tema. Sou professor há mais de três décadas. Quando se olha para o passado e se “mede” em vários decénios a nossa história de vida, será impossível não estabelecer comparações entre o “Antes” e o “Agora”. Não creio que o deva fazer sob uma ótica saudosista (ou, como é mais usual ouvir-se, “revivalista”) que nos faz repetir, inconsequentemente, que “antigamente é que era” e que “tudo mudou para pior”. Tento sempre partir de um ângulo que permita fitar o que ficou para trás com lucidez, mas sobretudo como um pilar para se entender o presente. Assim tenho pautado a minha prática docente, ao ver passar tantas gerações de jovens estudantes. Em cada uma das sucessivas “levas” de alunos tenho sempre conseguido identificar os contributos que trazem para os novos tempos com o seu pensamento, com as suas condutas e com as suas inovações.

Além de tudo isto, também sempre me preocupei em conhecer e perceber quais as inspirações e quais as referências que iam influenciando as “massas” de adolescentes, ao longo destas décadas. Descobri, com os meus primeiros alunos que “etariamente” encerraram o que podemos considerar a “geração X” (à qual pertencemos os nascidos nos anos 70 e inícios dos 80), figuras da música, da televisão, do desporto, etc... que, apesar do “vedetismo” e, tantas vezes do seu “inconformismo” não descuravam o seu lado humanista e de intervenção social. O mesmo sucedeu com os alunos seguintes, nascidos nos anos 90, que já integravam a denominada “geração Y” e que fizeram o seu percurso de educação no novo milénio (os chamados “Millennials”). Por se constituírem como a primeira geração a crescer com o acesso generalizado à tecnologia digital, as suas referências eram, necessariamente, diferentes das minhas, porém não descuravam o seu lado mais interventivo e humanitário. Contudo, foi com a geração Z, principalmente os nascidos no novo milénio (os chamados “Centennials”) que me comecei a aperceber da mudança de paradigma. Alunos que, paulatinamente, deixavam de ter como referências figuras cujas vidas analógicas públicas incluíam o desejo de transformação positiva da sociedade e passaram a ver como modelos comportamentais e de pensamento os chamados “influenciadores digitais”. Algo que, mais recentemente, se acentuou com os alunos da geração Alfa, os “screenagers”, que passam horas a fazer scroll nos telemóveis.

Para mim está a ser uma transformação abismal em que assisto, quase de forma impotente, à substituição de referências humanistas por influenciadores que se “fabricam” digitalmente, atrás dos ecrãs dos computadores,

muitos deles catapultados para a fama por vídeos que não excedem um par de minutos a fazer e dizer frivolidades.

E aqui o que mais me atemoriza nem é o impacto que têm as redes sociais que disseminam os novos influenciadores (já, por si, grave!), mas sim os temidos algoritmos, sob os quais elas operam, que privilegiam (e até recompensam) a superficialidade e o “imediatismo”, promovendo modelos baseados no consumismo, no poder da imagem, na intolerância... que facilmente vão depreciando o sentido crítico, corroendo os valores baseados na dignidade humana e devorando os ideais humanistas. Com isso, muitos dos meus atuais alunos têm deixado de ter como modelos figuras históricas ou intelectuais e passaram a “endeusar” os criadores de conteúdos.

Para isto alertava o saudoso Papa Francisco quando denunciava a “ilusão da comunicação” nas redes sociais que impede, tantas vezes, o encontro com o real e diminui a nossa capacidade de “escutar o Outro”. Nas redes sociais, muitas das interações resumem-se a “gosto/não gosto” e o algoritmo está lá para catapultar “essa opinião” e depois acirrar as polémicas. Precisamente o oposto do que deveria suceder. Recordo o ex-Presidente Jorge Sampaio, uma das minhas maiores referências, para quem viver a tolerância era “entender e respeitar as nuances”, reconhecendo que ninguém é dono da verdade total. Num tempo em que a nossa juventude é exposta ao ruído das redes, o seu legado recorda-nos que o bem-viver exige escuta e cedência. Como preconiza outro Jorge (Moreira da Silva), igualmente uma voz ponderada, mas de um outro espectro político distinto, se os jovens atuais querem enfrentar os desafios do nosso século não se podem contentar com as fórmulas fáceis que se apresentam nas redes, nem abraçar os populismos digitais. Devem sim, aprofundar os conhecimentos, desenvolver a ciência, praticar um multilateralismo ativo baseado na responsabilidade coletiva e na honestidade intelectual.

Voltando à sigla PRR, que inseri no título desta crónica, creio que todos os educadores, sobretudo pais e professores, deveríamos fazer um pacto que contemplasse um Plano de Recuperação de Referências. Nunca com o objetivo de padronizarmos o pensamento dos nossos jovens e crianças, antes no sentido de lhes mostrarmos que, na diversidade, na utopia e na inquietação se pode arquitetar, como dizia a nossa única primeira-ministra Maria de Lourdes Pintasilgo, uma sociedade centrada na dignidade humana e no “cuidado do Outro”.

Acredito que será esse o caminho para devolver aos nossos jovens, em geral, e aos meus alunos em particular, a sua humanidade, o seu papel de cidadãos críticos e incutir-lhes o imperativo da missão de transformarem positivamente o mundo em que vivemos.

JORGE CARVALHAIS

“Viver o verão” anima o concelho até 6 de setembro

Programa contempla atividades culturais, desportivas, recreativas, ambientais e gastronómicas. Julho ficou marcado pelo “Vagos Sensation Gourmet”



Durante quase dois meses, o programa “Viver o verão”, que este ano se apresenta renovado, vai animar o concelho de Vagos. As propostas são muitas e diversas, até 6 de setembro, e acontecem em vários locais do município. Há atividades para todos os gostos e idades, ligadas a áreas como a cultura, o desporto ou o ambiente.

De 3 a 12 de julho, a praia da Vagueira recebeu mais uma edição do Vagos Sensation Gourmet, evento gastronómico

por onde passaram milhares de visitantes e que, este ano, celebrou “o tempo”. Junto ao mar, as combinações de sabores brindaram com música e animação, reunindo mais de 70 chefs, sommeliers e bartenders. Ainda em julho, e também ligada à gastronomia, o “Viver o verão” apresenta a experiência gastronómica “Xávega em Prova”, no dia 31, uma prova técnica de vinhos da Bairrada que acontece a bordo de um barco de arte-xávega, conduzida pelo sommelier Paulo Vale. Depois, a iniciativa

repete-se a 7 e a 21 de agosto. O bilhete custa 12 euros e pode ser adquirido no Posto de Turismo ou na Ticket Line.

Até ao final de julho, acontecem, ainda, a Oficina de Artes “Colorir o Verão”, na Biblioteca de Praia, a 28, e, no mesmo dia, o “Vagos em Ação” – que vai decorrer sempre às segundas e quartas-feiras, às 19.30 horas –, no Jardim de S. Sebastião.

A Biblioteca de Praia receberá, também, no dia 29, a hora do conto “Por contos nunca antes navegados”, às 15 horas, e às 22 horas, o concerto da Banda Polk. Para as crianças, o Espaço Museológico da Vagueira acolhe, dia 30, cinema infantil, pelas 21.30 horas, no dia 31, o Museu do Brincar desenvolve

a atividade “Noites na Quinta do Biskinho”, entre as 20 e as 23 horas.

Desporto e música

O desporto não ficou de fora do “Viver o Verão”, assumindo um papel central na programação. “Mexete-te no Areal” é a iniciativa que decorre, aos sábados e domingos, nas praias da Vagueira (16.30 horas) e do Areão (18 horas). As “Manhãs em Movimento” acontecem aos domingos, no Jardim de S. Sebastião, às 9.30 horas, e no Largo Parracho Branco, às 10.30. Entre 26 de julho e até 8 de agosto, o campo de jogos da Vagueira será o palco do “Torneio de Futebol de Praia Always Young”.

“Vagos a Caminhar” é outra das iniciativas que integram o programa de verão do município. A primeira edição decorreu a 12 de julho (ver na foto) e teve lotação esgotada. Os 30 participantes percorreram os 10 quilómetros do PR3 – Percurso Natura Rio Boco e do PR 4 – Trilho Levadas das Azenhas, numa manhã de desporto e de convívio. A atividade repete-se, noutro percurso pedestre do concelho, a 16 de agosto.

No que às exposições diz respeito, o “Viver o verão” também apresenta várias propostas, que acontecem ao longo de todo o evento: “Um mundo colorido de aranhas”, na Biblioteca Municipal João Grave”, “Quinta do Biskinho”, no Museu do Brincar, e “Biodiversidade Urbana de Vagos”, no Parque Municipal Quinta do Ega.

A Câmara de Vagos sublinha que, este ano, apostou numa “programação abrangente e descentralizada”, de forma a proporcionar “um verão cheio de experiências autênticas, momentos de lazer e oportunidades de descoberta para todas as gerações”.

S.F.

Município não aceita EN 109 no estado em que está

Rui Cruz diz estar indisponível para assumir a jurisdição da via enquanto não houver obras ou financiamento garantido

A Câmara de Vagos não está disponível para que a Estrada Nacional (EN) 109 fique sob sua jurisdição, enquanto a mesma não receber obras de melhoramento ou tiver financiamento para requalificação assegurado. A garantia foi deixada por Rui Cruz, presidente da autarquia, na última Assembleia Municipal. Segundo o autarca, aquela via necessita de um investimento que ascende aos oito milhões de euros.

“EN 109, para quando?”, questionou Maria do Céu Marques, do CDS, dirigindo-se a Rui Cruz para saber quando é que a Câmara poderá vir a tomar posse da estrada que atravessa todo o concelho. E o edil deixou claro, de imediato, que a autarquia “não está disponível para a receber, no estado em que está”.

“Carece de um investimento bem superior a oito milhões de euros. Existe um projeto desde 2012, que era muito maior do que a

mera requalificação das faixas de rodagem e que orçava a mais de 12 milhões de euros.

Já não falo neste projeto. Falo apenas em recebê-la em condições”, explicou Rui Cruz. O presidente da autarquia sublinhou, ainda, que não quer que aconteça “o mesmo que aconteceu com o Centro de Saúde de Vagos, a Extensão de Saúde de Soza, a Escola Secundária de Vagos ou a EB 2,3, que foram recebidas em condições perfeitamente indignas e que exigem investimentos de milhões, que a Câmara Municipal não tem”.

Rui Cruz recordou que “houve presidentes de Câmara que foram mais exigentes” e que apenas receberam determinados equipamentos, das mãos do Estado, quando os mesmos se encontravam “recuperados ou com financiamento assegurado a cem por cento”. “É por isso que vamos lutar”, assegurou, referindo-se à EN 109.

S.F.

Bombeiros de Vagos salvam gata abandonada

Animal bebé abandonado trepou até ao topo de um pinheiro de 15 metros

Os Bombeiros Voluntários de Vagos foram protagonistas de um episódio com um final feliz, no início de julho, ao salvarem uma gata bebé do cimo de um pinheiro de 15 metros, nas instalações da Associação Gaticão. O animal tinha sido abandonado, juntamente com mais 12 irmãos.

“Após o abandono, ela, assustada, subiu a um pinheiro e por ali ficou, a 15 metros de altura, até que a descobrimos”, contaram os responsáveis da associação, na sua página de Facebook. “Pinha”, assim foi batizada a gata bebé, viria a ser socorrida pelo Serviço de Proteção Civil de Vagos e pelos bombeiros, ficando posteriormente disponível para adoção, juntamente com os irmãos.

S.F.



Praia do Areão já tem Bandeira Azul

Distinção que atesta qualidade do areal foi atribuída mais tarde do que na Vagueira e no Labrego

Mais tarde do que estava inicialmente previsto, a praia do Areão viu ser hasteada, a 13 de julho, a Bandeira Azul, algumas semanas após o início da época balnear. No mês anterior, já os areais da Vagueira e do Labrego tinham recebido a distinção. Contudo, um atraso na emissão de um parecer, por parte do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), impediu que a bandeira fosse hasteada mais cedo no Areão.

Rui Cruz, presidente da Câmara, adiantou, na última Assembleia Municipal, que o atraso na emissão do parecer se prendeu com algumas intervenções que era necessário fazer na praia e que estariam contempladas na candidatura, feita pela autarquia, ao Programa Bandeira Azul. Após aquilo a que o edil apelidou de “novela”, o parecer do ICNF acabou por ser positivo e a Câmara avançou, então, com as obras previstas”.

Segundo informação prestada pela Câmara de Vagos, a entrega da distinção só se “tornou possível graças ao empenho dos serviços municipais envolvidos, que



trabalharam de forma célere na preparação e requalificação dos acessos à praia, na colocação de novos WC públicos e de um novo posto médico, garantindo assim as condições de segurança, acessibilidade e conforto exigidas a um areal com esta distinção”.

Sem tempo útil para recuperar os passadiços da praia do Areão – que, de acordo com Rui Cruz, se encontram “muito enterrados e destruídos” –, foram apenas repostos os acessos ao areal. “Na próxima época balnear, já esperamos ter os novos passadiços, onde existiam estes que estão destruídos”, garantiu o autarca.

Com o galardão entregue ao Areão, as três praias do concelho ficaram galardoadas. A Bandeira Azul distingue, anualmente, os areais que cumprem um exigente número de critérios, em áreas como a qualidade da água balnear, informação ambiental, gestão ambiental e segurança e serviços prestados aos utentes.

S.F.

Confederação dos Agricultores de Portugal abre centro em Vagos

Estrutura presta apoio técnico e institucional a profissionais de agricultura do Litoral Centro

Os agricultores da região têm, desde 8 de julho, um local em Vagos onde podem requerer apoio técnico e institucional. A Confederação dos Agricultores de Portugal inaugurou o novo Centro de Informação Rural Litoral Centro, situado no Largo Doutor Frederico de Moura, aproximando-se, dessa forma, dos agentes do setor.

Com a nova estrutura, a CAP assume que pretende facilitar “o acesso à informação, o acompanhamento das políticas agrícolas e o apoio técnico e institucional às organizações associadas, promovendo uma resposta mais próxima e ajustada às necessidades dos agricultores”. Além disso, sublinha que “a sua localização, numa das principais zonas agrícolas do país, permitirá ainda um acompanhamento mais próximo dos agricultores e das organizações do Centro Litoral, acompanhando a evolução das políticas agrícolas”.

O Centro de Informação Rural é coordenado por Mariana Ramos, engenheira, e disponibiliza serviços de apoio e de informação ajustados às necessidades dos



agricultores locais. A inauguração contou com a presença de Luís Mira, secretário-geral da CAP, bem como de representantes de diversas entidades locais, como a Câmara de Vagos, o GAL Rural da Região de Aveiro e Rota dos Vinhos da Bairrada.

S.F.

Dunas da Vagueira convidam a uma visita

Atividade ambiental “Temos Visitas!” acontece todos os sábados, até ao final de agosto, mas é necessária inscrição

De forma a sensibilizar a população para o papel fundamental das dunas, enquanto barreiras naturais de proteção costeira, a Câmara de Vagos desenhóu a iniciativa “Temos Visitas!”, que acontece nos meses de julho e de agosto, aos sábados, às 10 horas, nas dunas da Praia da Vagueira. O convite é para uma visita ao local, acompanhada por um guia, sendo a participação gratuita.

Durante a atividade, os participantes caminharão pelo passadiço da praia da Vagueira e são desafiados a identificar diferentes espécies de flora local, com a ajuda do guia. O objetivo, frisa a autarquia, é promover “o contacto direto com a natureza”, reforçar a literacia ambiental e alertar para “a relevância da flora dunar na estabilização dos areais e na preservação da biodiversidade”.

A iniciativa tem um número limitado máximo de 10 participantes – e mínimo de quatro. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas no Posto de Turismo da Praia da Vagueira ou via telefone (924 463 250).

S.F.



BREVES

ACIDENTE. Um motociclista morreu, na tarde de 5 de julho, na sequência de um acidente de viação, na rua Principal, na Gafanha da Boa Hora. Após uma colisão entre uma moto e um carro, o condutor do veículo de duas rodas foi projetado vários metros, não tendo resistido aos ferimentos sofridos. Apesar das manobras de reanimação efetuadas pelas equipas de

socorro, a vítima viria a morrer no local do acidente.

ATROPELAMENTO. Uma adolescente, de 13 anos, sofreu ferimentos considerados graves, ao ser vítima de um atropelamento rodoviário, a 7 de julho, na rua Principal de Santa Catarina. Após ter sido estabilizada no local do acidente, a vítima acabaria por

ser transportada pelos bombeiros para as urgências do Hospital Pediátrico de Coimbra.

EXPOSIÇÃO. Em parceria com a Fundação Serralves, a Câmara Municipal inaugurou, a 13 de julho, a exposição fotográfica “Biodiversidade Urbana de Vagos”, da autoria de Jorge Sarmiento, no Parque Municipal Quinta do Ega. As imagens

expostas – que estarão patentes ao público até 13 de setembro – retratam a fauna e a flora locais, convidando os visitantes a descobrir a biodiversidade do concelho, desde o sistema dunar às zonas ribeirinhas e espaços urbanos. A exposição integra o Programa de Exposições Itinerantes da Direção do Parque da Fundação Serralves.

S.F.

As idas para a praia de autocarro são gratuitas

Os três areais do concelho são abrangidos pelo transporte disponibilizado pela Câmara



A Câmara de Vagos volta, este ano, a disponibilizar autocarros para transportar os munícipes e os visitantes até às três praias do concelho. De segunda a sexta-feira, até 28 de agosto, as deslocações para os areais podem fazer-se gratuitamente, assim como o regresso a casa.

Há dois autocarros – o Norte e o Sul – disponibilizados para o efeito, fazendo, cada um, duas viagens por dia, de ida e volta. Por exemplo, o autocarro Norte sai de Santo António, junto à igreja, às 8.30 horas, tendo como último destino a praia do Areão, onde chega pelas 9.15. Pelo trajeto, passa por Santo André, Ouça, Soza, Vagos, Vagueira e Labrego. No sentido inverso, o transporte parte do Areão às 12 horas. À tarde, o

percurso repete-se, com saída de Santo António às 14 horas e regresso, a partir do Areão – seguindo-se Labrego e Vagueira –, às 18 horas. Os horários permitem aos utilizadores irem à praia o dia todo ou, para os que preferirem, apenas num dos períodos do dia, seja de manhã ou de tarde.

No que ao autocarro Sul diz respeito, a saída acontece de Ponte de Vagos, tendo como paragens seguintes Santa Catarina, Covão do Lobo, Fonte de Angeão, Calvão, Areão e Labrego, terminando o percurso na Vagueira. Também existem dois horários de ida (às 8.30 e às 14 horas) e dois de volta (às 12 e às 18 horas).

S.F.

Prisão preventiva para violador da Gafanha do Areão

Homem foi identificado pela Polícia Judiciária mais de quatro meses após o crime, pelo qual já terá estado preso

Terá sido, pelo menos, a terceira vez que um homem, de 49 anos, violou uma mulher, na Gafanha do Areão. O suspeito já terá cumprido pena de prisão pelo crime de violação, mas encontrava-se em liberdade, a 2 de março, quando voltou a atacar uma vítima, num caminho ermo, junto à ria. A Polícia Judiciária (PJ) de Aveiro anunciou a detenção do homem no dia 20 de julho, mais de quatro meses após o crime.

Segundo a PJ, o crime aconteceu ao início da tarde, junto à ria, onde a vítima “foi abordada e abusada pelo suspeito, quando se cruzou, fortuitamente, com o mesmo”. Ao que tudo indica, tratava-se de uma mulher de nacionalidade estrangeira, que circulava naquele local de bicicleta. E, divulgou o Correio da Manhã, o homem encontrava-se a fumar um cigarro quando avistou a vítima, surpreendendo-a ao atirá-la ao chão e ao arrastá-la para uma zona de arvoredo, onde terá consumado o crime.

A PJ adiantou que o detido já cumpriu penas

de prisão anteriores por crimes de violação e de abuso sexual. Aliás, de acordo com o Jornal de Notícias, só no mesmo local, já terá sido a terceira mulher que o homem violou. Pelos dois casos anteriores, cumpriu pena, tendo sido condenado, da última vez, a oito anos de cadeia, que não cumpriu integralmente, por ter saído em liberdade condicional. Contudo, terá voltado a cometer o mesmo crime.

Ainda segundo o mesmo jornal, o indivíduo pertence a uma família que também reside na Gafanha do Areão e, há alguns anos, após ter cometido um crime sexual, um irmão seu foi amarrado a uma árvore por populares, que a seguir lhe colocaram fogo, causando-lhe queimaduras.

Desta vez, depois de ter sido identificado e detido pela PJ, o homem foi sujeito a interrogatório judicial, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva. O inquérito, entretanto em curso, é titulado pelo Ministério Público de Aveiro.

S.F.

Notas...Soltas

Banda Vaguense Filarmónica Vaguense
1860 – 2026: 166 anos de Música, por Vagos



E AS FÉRIAS GRANDES ESTÃO AÍ!...

Todas as férias sabem bem, é claro.

Mais ainda quando o ano que termina nos brindou com uma atividade muito produtiva, mas igualmente desgastante.

É o caso da nossa Escola de Música que, durante o findo ano escolar teve uma frequência muito exigente para todos os intervenientes: direção, diretor pedagógico, professores, alunos e respetivos encarregados de educação (e, porque não, também a mim).

Para além dos seis meses de ensino musical muito rigoroso, ainda houve que acrescentar tempo para as audições habituais, no final de cada trimestre, e atuações de alguns alunos que já integram a Orquestra Juvenil da Filarmónica (como aconteceu durante as recentes Festas de Vagos), a qual foi muito apreciada pelos presentes.

Certamente, alguns destes atuais alunos serão investidos formalmente como executantes da Banda Vaguense, e já se apresentarão devidamente fardados nas procissões da Semana Santa 2027.

No final dos Concertos das bandas que atuaram no V Encontro de Bandas da FV, que ocorreu no passado dia 28 de junho, na Praça da Corredoura, em Vagos, quando o Sr. Tony Almeida, Presidente da Direção da Filarmónica Vaguense, fez os agradecimentos finais, não se esqueceu – por ser pertinente e merecido – de agradecer também aos nossos alunos e seus encarregados de educação, pela dedicação e resiliência de todos.

Entretanto, e para acrescentar aptidões aos nossos alunos mais interessados, está a decorrer desde o dia 7 até 30 deste mês, nas nossas instalações, um **Workshop facultativo**, que engloba instrumentos **de cordas, sopros e percussão**, orientado pelo nosso diretor pedagógico maestro Leonel Ruivo.

Por tudo o que referimos, desejamos boas férias para os alunos e seus encarregados de educação.

Em Outubro estaremos todos em sintonia, para levar a cabo mais um ano escolar.

Aos nossos músicos e maestro auguramos continuação de bom trabalho, por essas festividades do país.

ATUAÇÕES DA BANDA VAGUENSE EM AGOSTO

No **dia 2**, a **BV** estará em **S. Romão**, Vagos, a partir das 15h, para atuar em dois momentos seguidos: arruada e Procissão.

Já no **dia 9**, estará presente na **Gafanha da Boa Hora**, Vagos, pelas 17h, a fim de acompanhar musicalmente a Procissão da sua festa anual.

Depois, no **dia 15**, será a vez de se deslocar até à nossa vizinha localidade de **Lavandeira**, para participar na Missa e respetiva Procissão, a partir das 16h.

No domingo imediato, **dia 16**, com início às 16h, a BV atua na Missa e Procissão da Festa da **Carregosa**.

A terminar o mês de Agosto, a nossa Banda rumará até **Oliveira do Bairro** onde, no **dia 23**, fará o acompanhamento da Procissão na Festa da N.ª. Sr.ª. dos Aflitos, a partir das 17h30.

PAGAMENTO DE COTAS DE ASSOCIADO

Os nossos associados devem continuar a proceder ao pagamento das cotas de sócio, devendo fazê-lo por transferência pelo valor anual de 10€, para o iban a seguir anotado, indicando na referência o nome e motivo do pagamento, ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado. Obrigado a todos.

Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304
Endereço de email: filarmonicavaguense@gmail.com

CAMPANHA PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS COM VISTA À AQUISIÇÃO DE UMA CARRINHA

Quando a Banda Vaguense, ou outras valências, têm de se deslocar para locais mais afastados da nossa sede, a fim de executarem atuações musicais, transportamos os nossos instrumentos caros e frágeis em carrinhas dispensadas por amigos nossos, pelo que precisamos do seu apoio para comprar uma carrinha própria, que nos permita fazer esses transportes em segurança e comodidade.

Os donativos devem ser efetuados para o Iban acima referido ou através do MBWAY 928 306 092.

Ao apoiar a Filarmónica poderá ter acesso a benefícios fiscais, ao abrigo da Lei do Mecenato.

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

JOSÉ A. ALMEIDA

TEM A PALAVRA A MESA

**"Todos temos uma responsabilidade para com todos.
E cada ação que nasce do amor tem um valor social"**

Papa Francisco

Tomando como ponto de partida para a minha reflexão as palavras de tão reconhecido e querido pensador dos nossos tempos, considero de enorme relevância a necessidade de se procurarem formas de solidariedade mais humanas que respondam eficazmente aos novos desafios sociais.

O século em que vivemos tem-se revelado complexo e transformador.

Viver mais é um triunfo da medicina e das condições de vida que nos são proporcionadas.

Contudo, a nossa estrutura social, económica e urbana continua desenhada para uma sociedade que descarta os mais velhos, debilitados e incapacitados.

Está na altura de nos darmos as mãos, Misericórdia e outras Instituições locais e adotarmos medidas conjuntas que sejam um verdadeiro investimento essencial que garanta a sustentabilidade e a coesão do nosso próprio futuro.

Na minha modesta opinião é urgente um debate sério entre os agentes atrás referidos, tendo em conta os parâmetros que passarei

a descrever:

No URBANISMO - torná-lo mais acessível e inclusivo;

Na SAÚDE - expandir equipas de cuidados continuados domiciliários. Criar programas de rastreio cognitivo e físico;

Na EDUCAÇÃO - apoiar e criar academias para a literacia tecnológica para seniores;

No SOCIAL - implementar sistemas comunitários de monitorização e apoio solidário;

Na HABITAÇÃO - implementar habitação colaborativa.

(Tipologia de habitação adaptada a pessoas mais idosas, não dependentes, onde podem conviver e executar as suas tarefas diárias, com o apoio das Instituições, neste caso, a Misericórdia).

Considero ser esta uma forma de atingir objetivos, ajudando as comunidades a resolverem situações problemáticas que surgem todos os dias.

PAULO GRAVATO
PROVEDOR

Centro Sénior leva idosos à Praia da Vagueira durante a época balnear

Ao longo de duas semanas, os idosos do Centro Sénior desfrutaram da tradicional época balnear na Praia da Vagueira - A Melhor Praia do Mundo, numa iniciativa que alia lazer, convívio e bem-estar.

Os dias são passados entre passeios à beira-mar, momentos de descanso ao sol, o prazer de contemplar o oceano e pequenos mimos, como um gelado ou um café com natas. Estas saídas proporcionam experiências agradáveis, promovem a socialização e contribuem para a qualidade de vida dos participantes, criando memórias felizes e reforçando o espírito de grupo.

Mais do que uma ida à praia, esta iniciativa representa um momento de alegria, descontração e partilha, valorizando o envelhecimento saudável e o contacto com a comunidade.

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS



A parábola de Lucas 21

Quando leio a parábola de Lucas 21: 1-4 uma lágrima desce por meu rosto, não pelas últimas moedas de cobre que a viúva oferece, mas pela generosidade do coração humano, que sendo simplesmente humano é infinitamente bondoso.

Se uma lágrima desce pelo meu rosto pela viúva admirada por Cristo, no meu peito se prendem soluços ao imaginar e presenciar a capacidade de homens dando a sua vida pela vida de outros homens. Os bombeiros, homens frágeis e simples como cada um de nós que atingem alturas incalculáveis de altruísmo. Gentes simples que deixam por horas, por vezes dias, o conforto de suas casas e carregados só com a coragem e um sorriso aberto no rosto, dão o seu tempo e o melhor que têm no coração para poderem oferecer a outros um pequeno carinho, um pequeno gesto de amor que se torna enorme para quem o recebe. São os viúvos de Cristo.

Aquele homem que na viaja para o trabalho vê um animal ferido e sem hesitar pára a sua a vida para ajudar esse ser. Por vezes, mesmo não podendo, o homem gasta as suas últimas moedas de cobre para pagar o veterinário que salve a vida do animal.

Até aquele grande empresário que deixará de comprar um pequeno mimo pessoal para doar a quem precisa um alimento necessário ou um miminho "desnecessário".

Para expressar todos os pequenos e grandes gestos de voluntariado não me chegariam cem folhas A4. O amor que o homem é capaz de dar a outro é bonito e maravilhoso, comove-me.

No presente vemos um enorme exemplo da bondade do ser humano, vindo do sismo na

Venezuela. Vi seres humanos, homens de luz, a cavar com as suas mãos sangrando, não desistindo de salvar o outro, um desconhecido.

Voluntariado é amor. Voluntariado é todo aquele que oferece amor incondicional sem nunca pensar se a pessoa que o recebe é ou não digno. A eles todos eu queria que encontrassem os seus sonhos, a sua paz e a sua saúde.

Existe um outro nível de voluntariado, aquele que não cabe na palavra voluntário, mas é admirável e belo. Aquele trabalhador que sendo renumerado vai muito além do que lhe é exigido, falo de trabalhadores de hospitais, de escolas, das instituições sociais...

Pessoas com o coração do tamanho do mundo, pessoas que têm sempre no rosto um sorriso sincero, uma frase cheia de carinho e de esperança. As frases são ditas em línguas diferentes, mas a esperança e o carinho que são transmitidos são os mesmos:

- Hoy tiene buen apetito senhorita!

- Hoje a senhora está uma gatoona!

- Hoje é outro dia, tudo vai ficar bem.

A todos eles o meu muitíssimo obrigado porque nesta passagem a que chamamos vida, tiram sempre de si mesmo um amor enorme, que dividido se multiplica.

Bem-haja a todos!

CIDÁLIA BARREIRA,
FAMILIAR DE CLIENTE DE SAD

A CAR em modo de férias escolares!

Há uma pergunta que desaparece por completo nesta altura do ano: "meninas entreguem os telemóveis, vamos fazer silêncio, está na hora de estudo! " Em compensação, surgem outras bem mais importantes: "Quem leva a bola?", "Já preparamos o lanche para levar" ou "A que horas saímos?"

É oficial, estão quase todas de férias na CAR! Ainda falta terminar um estágio no Algarve, mais quatro estágios por empresas da nossa zona, realizar uma PAF e fazer uma candidatura à universidade. Agosto vai garantir o pleno de férias a todas as jovens, com o ano letivo de 2025/2026 encerrado.



As mochilas da escola deram lugar aos sacos de praia, os cadernos foram trocados pelas toalhas e os despertadores deixaram de tocar às sete horas para o pequeno almoço. Agora só tocam por engano ou às nove da manhã de cada quinta feira para conquistar um bom lugar à sombra num dia completo de folia em parques aquáticos ou outros espaços de lazer que vamos descobrindo.

A equipa técnica e a equipa educativa também vão conseguindo descansar um bocadinho, sempre à vez, porque uma casa como a nossa nunca fecha para férias. Funciona todos os dias, a todas as horas, e continua a precisar de braços, coração e boa disposição.

As férias, na CAR, nunca significam sedentarismo! O plano traçado está cheio de aventuras. Há praias fluviais que já são quase da família. A dos Olhos de Fervença continua a ser uma das nossas favoritas, daquelas onde já conhecemos cada sombra e cada cantinho para estender a toalha, até já nos devem conhecer a nós como clientes habituais...

Depois há o eterno dilema... água doce ou água salgada? Felizmente, não precisamos de escolher, vamos a todas... Barra, Costa Nova, Vagueira, Areão e Poço da Cruz vão recebendo as nossas toalhas, os nossos chapéus de sol e, inevitavelmente, jogos, corridas, saltos e arrelias que acabam com o fim da tarde.

Mas nem só de praia vive uma CAR em modo verão.



Também há mergulhos nas piscinas de Vale de Ílhavo, passeios e caminhadas, festas populares, feiras, música, eventos culturais e tudo o que vá acontecendo por perto. Afinal, as férias também servem para descobrir lugares, experimentar coisas novas e encher a mochila... não de livros, mas de boas memórias.



E há aqueles dias em que o calor convence toda a gente de que sair de casa é um esforço desnecessário. Nessas alturas, a nossa casa transforma-se num verdadeiro resort de cinco estrelas. Há ateliers de culinária, manualidades, mangueiradas épicas no jardim (sim, continua a ser uma das atividades favoritas!), banhos de sol, sestas estratégicas e uma utilização da rede Wi-Fi que faria qualquer operadora sentir-se muito orgulhosa.

Por agora, ninguém quer ouvir falar de horários, mochilas ou cadernos. Mas nós já conhecemos esta história de cor. Daqui a umas semanas, talvez lá para meados de agosto, alguém vai começar a dizer, muito discretamente: "Já tenho saudades da escola..." E, de repente, essa frase vai deixar de parecer assim tão estranha.

Até lá, continuamos a fazer aquilo que melhor sabemos, cuidar, acompanhar, rir muito, resolver os desafios que aparecem todos os dias (porque esses não tiram férias) e aproveitar cada mergulho, cada gelado e cada gargalhada. Desejamos a todos umas férias cheias de sol, descanso e boas memórias.

Nós? Bem... nós vamos continuar por aí, à procura da próxima praia, da próxima aventura e, claro, da próxima sombra onde caibam vinte meninas e uma equipa inteira.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Boas férias!

O fim do ano letivo aproxima-se e, para a maioria das famílias, as férias também.

O período de férias é um período muito importante para o desenvolvimento harmonioso da criança, uma vez que se reflete numa pausa na rotina diária e no cumprimento de horários.

Nas férias, as crianças têm uma liberdade diferente que lhes permite explorar e imaginar brincadeiras, realizar novas descobertas, conhecer novas vivências, novas pessoas, ver o mundo de outra forma, que enriquecem muito o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Além disso, nas férias vivem-se momentos de extrema importância em família, momentos de afeto, de partilha, de conexão,

que por vezes, na correia do dia-a-dia não são possíveis. Estes momentos criam memórias enriquecedoras e duradouras, que acompanharão as crianças pela vida fora.

As famílias devem aproveitar o tempo disponível para dar mais atenção às crianças, solicitando a sua colaboração nas atividades diárias, estando mais atentas às suas necessidades e emoções e devem permitir-se envolver nos interesses reais das crianças, para que se sintam seguras e apoiadas.

As pausas letivas são momentos de descanso, de renovação, para que as crianças regressem mais felizes e com maior disposição para novas aprendizagens.

CENTRO INFANTIL

Convívio “Sopas e Letras”

No passado dia 17 de julho o Projeto Memorizar convidou todas as famílias para um convívio no refeitório da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Foi, sem dúvida, um momento especial para estas famílias que “deram à letra” conhecendo-se umas às outras, recordando convivências de outrora e as dificuldades do agora (que nesse momento, parece que se tornaram mais leves...). Enquanto isso, o ambiente era muito saboroso, com sopas confeccionadas por restaurantes e pessoas sensíveis ao trabalho realizado pelo Memorizar. Agradecemos nomeadamente ao Restaurante Gracita, pela saudável Sopa de Legumes, ao Restaurante O Cantinho do Churrasco com o tradicional Caldo Verde, ao Restaurante O Barracão, com a surpreendente Sopa de Ervilhas e Presunto crocante, à Engenheira Rosa Clara, com a sua recheada Sopa de Carnes e à própria da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, com a maravilhosa Sopa de Peixe. Todas estavam deliciosas e aconchegaram os presentes, que também trouxeram de suas casas verdadeiros petiscos, ora mais doces, ora mais salgados... No fundo,



rechearam ainda mais este convívio, com as suas histórias faladas, degustadas... e emocionadas, ao responderem ao desafio de cantarem uma música do seu tempo, acompanhadas pelo António Ferro, que gentilmente se disponibilizou a presentearlos com a sua voz e os acordes da sua guitarra.

Dizer-vos ainda que, em jeito de Boas-Vindas, as famílias puderam ler mensagens escritas pelos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, num gesto de empatia e carinho deixados num correio desenhado pelo Memorizar. Foram oferecidas a todos os envolvidos umas pegadas feitas à mão, realizadas por alguém que ocupa os tempos mais chuvosos com uma atividade de sempre (e que estimula o cérebro), como o croché.

Obrigada a todos!

Eles foram felizes e nós, ainda mais!

EQUIPA PROJETO MEMORIZAR






HÁ UMA QUÍMICA QUE NOS UNE À SCM VAGOS

ANÁLISES CLÍNICAS
ANATOMIA PATOLÓGICA
CARDIOLOGIA

unilabs.pt

Pode fazer análises e eletrocardiogramas, no Centro de Medicina Física e de Reabilitação, da Santa casa da Misericórdia de Vagos.

Para além disso asseguramos a marcação de exames complementares a serem realizados na UNILABS.

Se necessitar de realizar exames como uma ecografia, um Raio-X, uma TAC...nós fazemos a marcação de acordo com a sua disponibilidade!!!

Venha conhecer os nossos serviços. Tel: 234 193 200
Juntos por Si!

Projeto Memorizar

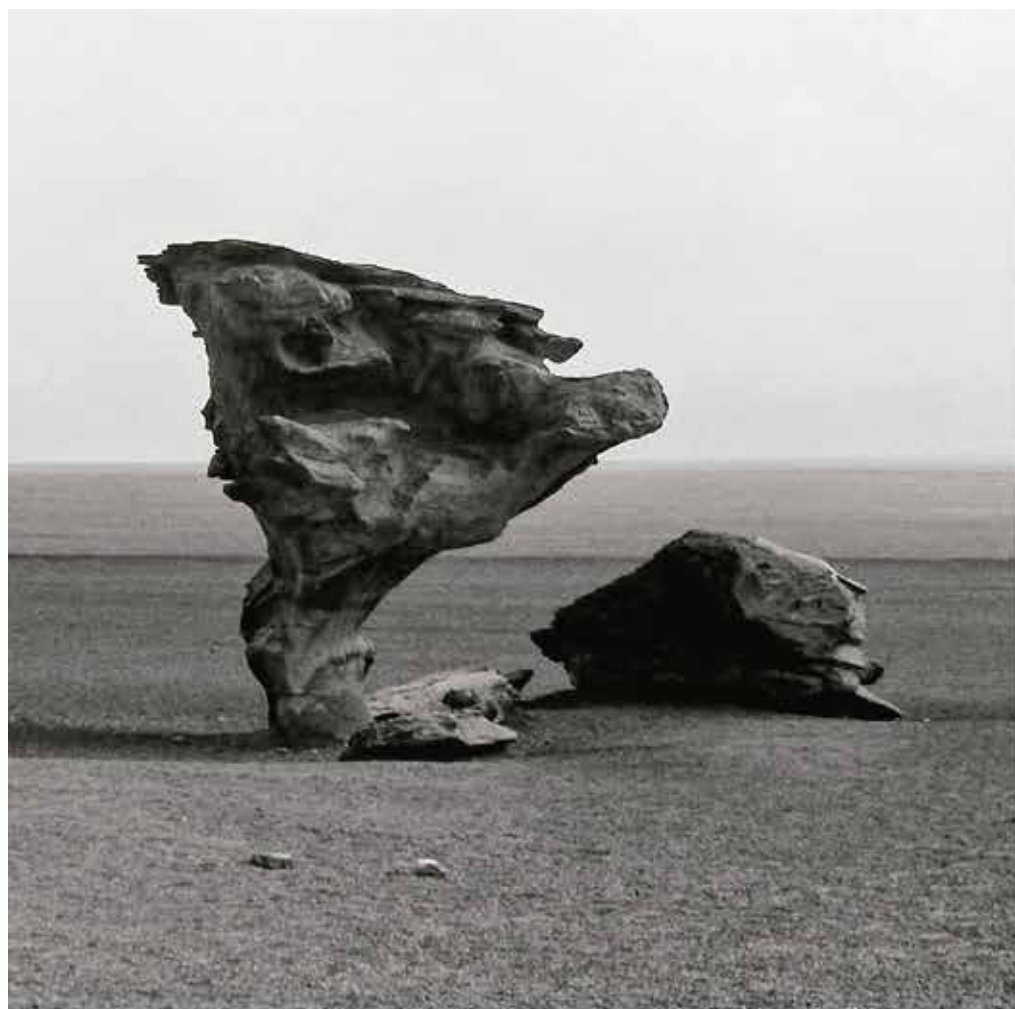
O Projeto Memorizar, com uma equipa constituída por Neurologista, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Assistente Social, pretende apoiar quem tem ou cuida de alguém com demência.

Tem como missão criar condições facilitadoras de um processo de envelhecimento saudável, potenciando a melhoria das condições de vida de doentes e cuidadores.

A sua intervenção para além do apoio à pessoa com demência e cuidadores pretende tornar Vagos uma comunidade amiga da pessoa com demência.

Se é habitante do concelho de Vagos e necessita deste apoio não hesite em contactar:

Gabinete Memorizar
Rua Banda Vaguense, n.º 21
3840 - 453 Vagos
Telefone: 234 426 359
Telemóvel: 927 385 059
Email: memorizar@scmvagos.eu



O RESTO DO QUE FICA

JOSE REGO

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

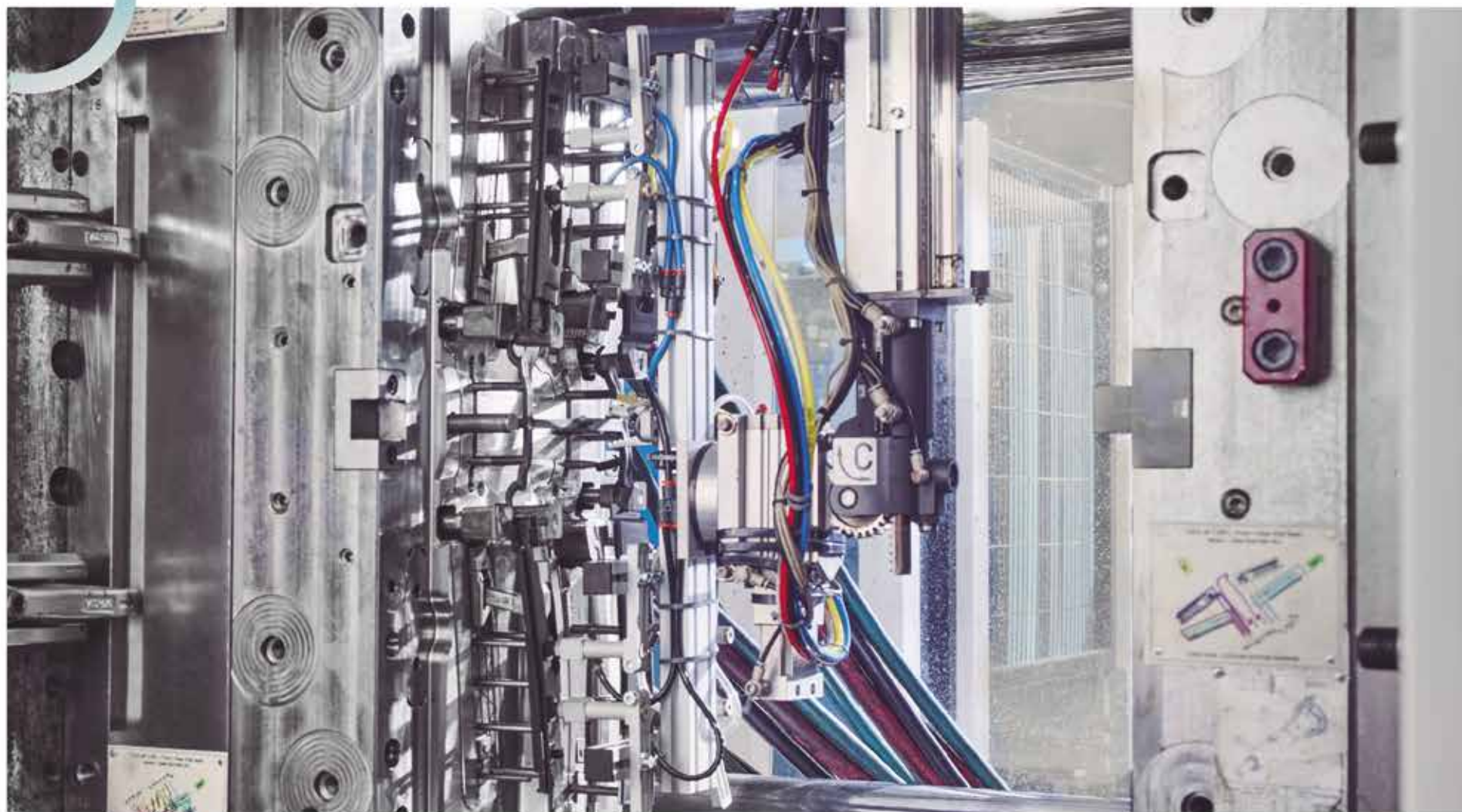
A Farmácia Giro convida-o a visitar a exposição de fotografia de José Rego, "O resto do que fica", na galeria micro arte.



1977

INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.P. PRIOR

DESPORTO

O Campeonato do Mundo de Futebol

Entre 11 de junho e 20 de julho de 2026, decorreu a 23ª edição do Campeonato do Mundo de Futebol, a segunda maior competição desportiva internacional, logo atrás dos Jogos Olímpicos (JO). Decorre de 4 em 4 anos, intercalada com os JO e mobiliza a atenção mediática à escala mundial durante vários meses. Realizou-se, pela primeira vez, em 3 países (Estados Unidos, Canadá e México), embora os Estados Unidos tenham tido a grande maioria dos jogos e os maiores encargos de organização.

Um pouco de história

A primeira edição decorreu no Uruguai em 1930 e, a partir daí, as edições têm decorrido com a periodicidade prevista, com as exceções de 1942 e 1946, que não se realizaram devido à 2ª guerra mundial. Também o número de intervenientes tem vindo a aumentar regularmente, passando dos iniciais 13, para 16, até se fixarem em 32, durante muitas edições. Pela primeira vez, a prova teve 48 países participantes na fase final, colocados em 12 grupos de 4, de que se apuraram 32 para uma segunda fase com eliminatórias a um só jogo.

A 23ª edição do Mundial

Devem-se registar nesta edição, alguns aspetos interessantes:

O primeiro, foi a emergência da figura de

Trump, que interferiu muitas vezes onde não devia: na proposta de substituição do Irão pela Itália (não concedida), na despenalização de um jogador americano expulso (concedida), no ridículo de se colocar, feito emplastro, na fotografia da seleção vencedora. A aplicação diferenciada dos procedimentos de entrada nos EUA, que variaram entre extremos, consoante o estatuto de cada país, foi chocante e deveria ter levado ao abandono imediato de vários países. Comparei-o a Hitler, que também foi a "vedeta" dos Jogos Olímpicos de 1936, realizados na Alemanha, onde era Chanceler e a sua figura "pairou" sempre, acima de tudo e de todos.

Desportivamente, a prova decorreu com um excelente nível organizativo, uma cobertura mediática excessiva, mas habitual e uma supremacia ainda mais evidente das seleções europeias. Predominaram, como habitualmente, as estratégias defensivas, que claramente diminuem o Futebol como espetáculo, tornado monótono e aborrecido. Como seria tudo diferente, se todos os jogos fossem como o França-Inglaterra, que terminou com o resultado de 4-6. 10 golos: emoção, expectativa, incerteza, qualidade.

A seleção de Cabo Verde merece uma referência: pela sua humildade, pela sua dedicação, pela forma leal como competiu (não vi uma única jogada violenta, própria

das equipas africanas) e, também, pela qualidade de alguns jogadores que, sendo medianos, se excederam. E fica na memória de todos a excelente jogada do segundo golo contra a Argentina e que culminou com um espetacular remate de Sidni Lopes Cabral - considerado pela crítica desportiva como o melhor golo do campeonato. Aqui se prova como um pequeno país (ainda por cima pobre) se pode exceder e ombrear com os maiores.

Por fim, a Espanha, um justo vencedor, embora com a estrela da sorte que, muitas vezes, protege os campeões (recorde-se, que não conseguiu ganhar à seleção de Cabo Verde, embora tenha dado o máximo).

A participação portuguesa

Portugal possui, inegavelmente, um conjunto de futebolistas de nível mundial, que atuam nos melhores clubes europeus e a Transfermark avaliou a seleção portuguesa em mais de mil milhões de euros, somando as cotações individuais de todos os jogadores.

Tradicionalmente, criam-se grandes expectativas e todos se procuram convencer que "...desta vez é que vai ser...", NÃO FOI e, mais uma vez, a história repetiu-se: todos os 5 jogos realizados foram cinzentos e sem brilho, nenhum deles estando à altura de um candidato a campeão mundial.

Porquê? Porque é que jogadores de excelência não fazem uma equipa de excelência? Muita gente dissertou sobre as causas que, quanto a mim, se situam a 3 níveis: faltou liderança, faltou alma e faltou um posicionamento tático ajustado.

A falta de liderança tem a ver com o estatuto do treinador, que claramente não tem carisma nem currículo que lhe permita conjugar os egos de tantas estrelas e fazerem-nas exceder o seu desempenho. A falta de alma avalia-se pela comparação com os jogos da seleção de Cabo Verde, onde todos os jogadores disputavam cada lance, como se fosse o último lance do jogo. Quanto às questões do posicionamento tático da equipa, elas decorrem, em grande medida, da presença de CR, considerado indiscutível (pelo seu passado e pelo interesse comercial que representa) mas que se constitui como um fator bloqueador das dinâmicas ofensivas. Joga-se quase sempre devagar, a passo, com jogo lateralizado e muitos passes curtos. E arrisca-se pouco, muito pouco.

Enfim... mais uma vez saiu-se sem honra nem glória e, como habitualmente, a decepção foi geral. Será para a próxima, em 2030, na 24ª edição em que Portugal será um dos países anfitriões?

Até 2030...

PAULO BRANCO

IPSS

Centro Social Paroquial de Santo António

O quotidiano dos nossos utentes cruza a sustentabilidade com o bem-estar físico e mental.

As últimas semanas foram marcadas por um dinamismo único, combinando o estímulo intelectual, a expressão artística e a energia contagiante da nova estação.



Os desafios de lógica e sessões de estimulação cognitiva promovem a concentração, reforçam a agilidade mental e estreitam os laços sociais entre o grupo, provando que aprender e treinar o corpo e mente não tem idade.

A imaginação ganhou forma nos nossos ateliers de trabalhos manuais.



Cada peça criada reflete não só a destreza manual de cada um, mas também um compromisso firme de um propósito. Com as subidas das temperaturas, demos oficialmente as boas-vindas à época balnear. As praias do nosso concelho tornaram-se o cenário perfeito para as nossas manhãs.

O nosso lar também abriu portas, mais uma vez, para receber a energia contagiante do grupo de crianças e colaboradoras da

APEEQ para celebrar o Dia Mundial do Chocolate. Este encontro intergeracional encheu a praca de sorrisos, danças, partilha de histórias e, claro, a degustação de iguarias de chocolate.

A iniciativa reforçou a importância do convívio entre diferentes idades, promovendo o afeto e a aprendizagem mútua num dia que soube a festa.

Agradecemos, de coração, a todos os que fazem parte dos nossos dias.



Rua Direita, S/Nº

VAGOS - 3840-346 SALGUEIRO - SOSA

Telefone 234 942 719 / 20 | Fax 234 942 679

(Chamada para a rede fixa nacional)

MSTN



Dia MSTN: diferentes equipas, um propósito comum

O Dia MSTN é um momento central na cultura do Grupo.

Um dia em que o ritmo abranda para dar espaço ao encontro, à partilha e à presença entre as pessoas que constroem diariamente este percurso. Este ano, o Grupo MSTN contou também com a presença de colegas das equipas de Espanha, Cabo Verde e Moçambique, aproximando diferentes empresas, geografias e realidades. Uma participação que reforçou a dimensão internacional da MSTN e uma cultura comum, assente na proximidade, na colaboração e no sentimento de pertença. Mais do que reunir equipas, o Dia MSTN permite fortalecer relações e recordar aquilo que mantém o Grupo unido, independentemente da distância. **Assiste ao vídeo e descobre como foi vivido o Dia MSTN 2026.**



Assiste ao vídeo do evento



VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MSTNGROUP f o in v

MISTOLIN PRO

A higiene também esteve no menu do Vagos Sensation Gourmet'26

Parceira do Vagos Sensation Gourmet desde a primeira edição, a Mistolin Pro voltou a associar-se a um evento que valoriza a gastronomia, o território e os profissionais que estão nos bastidores de cada experiência. A apresentação oficial decorreu nas instalações da Indústria Mistolin, no Mistolabs, e contou com representantes do Município de Vagos, da Rota da Bairrada, da Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora e com o padrinho do evento, João Paulo Sousa. Durante o evento, a Mistolin Pro promoveu uma ação junto das equipas de cozinha, com a entrega de kits de higiene que incluíram o novo desengordurante ultraconcentrado com certificação Ecolabel. Uma forma de reconhecer o trabalho destes profissionais e reforçar que a higiene também faz parte do menu.



VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MistolinPro f o in v

MISTOLIN SOLUTIONS



VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MistolinSolutions f o in v

Mistolin Solutions estreia-se na Expomadeira

A Mistolin Solutions participou, pela primeira vez, na Expomadeira, reforçando a sua proximidade com clientes, parceiros e profissionais da região. A presença permitiu apresentar soluções, conhecer novos desafios e consolidar relações no mercado madeirense.

Associação Betel - Ponte de Vagos

Um mês de Julho intenso na Associação BETEL

O mês de Julho foi vivido com intensidade na Associação BETEL.

Começamos por vos contar que na primeira quinzena as crianças do CATL tiveram a sua época de praia. Todas as manhãs, lá apareciam elas expectantes por saber que bandeira seria hasteada nesse dia. Lá vinham elas, leves como as roupas de verão, cheias de energia e planos para fazer castelos, apanhar conchas, jogar futebol. Que sorte a nossa de estarmos tão perto do mar... Durante as tardes, para abrandar o ritmo, tivemos sessões de cinema e brincadeira livre. Afinal, as crianças estão de férias.

Apesar de estarem de férias, é importante continuarmos a cultivar a curiosidade e vontade de aprender coisas novas. Por isso, fomos descobrir mais sobre o nosso e outros planetas e corpos celestes, no Planetário. Aproveitámos a viagem e ainda visitámos o Pavilhão da Água.



de uma animada Festa do Pijama, em que o grupo pernitoou nas instalações do CATL, com direito a um passeio noturno na freguesia, concurso de danças e karaoke. No dia seguinte, partiram os mesmos noutra missão. Foram visitar a Quinta de São Francisco, em Eixo, para explorar a biodiversidade e saber mais sobre a riquíssima flora do nosso território.

Já no dia 17 de Julho se assinalou a Festa de Finalistas do CATL, com brincadeiras no insuflável, jogos de futebol, a entrega dos livros de finalistas e outros mimos. Sim, mimos oferecidos ao grupo de meninos e meninas que, na sua esmagadora maioria está connosco desde o berçário. Os agora finalistas também se foram despedindo desta casa que foi deles durante todos estes anos. À Associação BETEL, aos seus colaboradores, foram deixando mensagens que nos encheram os corações. Eles agradeceram as experiências, a paciência e as aventuras que lhes foram proporcionadas. Mas, a verdade é que cada criança que passa pela nossa Instituição deixa-nos mais ricos, mais capazes e renova em nós o sentido de missão e compromisso. Obrigado nós, finalistas! Somos parte da vossa história e nós da vossa!

A 18 de Julho também organizámos a Festa de Final de Ano do Pré-escolar e da Creche. Agradecemos a participação de todos, em especial aos pais que se mostraram talentosos bailarinos, atores, cozinheiros, etc.



Este ano, os finalistas do CATL tiveram oportunidade de vivenciar experiências diferentes, exclusivamente para eles. Depois

Associação Boa Hora

Associação Boa Hora evidencia mês de julho marcado por dinamismo educativo, animação sociocultural e forte envolvimento comunitário. Entre atividades ao ar livre, ações intergeracionais, momentos de fantasia e celebrações comunitárias, julho consolidou o papel da instituição enquanto espaço de educação, animação, apoio social, construção de comunidade e no fortalecimento dinâmico das respostas sociais de Creche, AAAF, CATL, Centro de Dia e Apoio Domiciliário.

A Festa de Encerramento do Ano Letivo 2025/2026, realizada no dia 10 de julho, constituiu um dos momentos mais emblemáticos do mês. As apresentações das crianças emocionaram familiares e profissionais, revelando criatividade, alegria e o percurso de crescimento vivido ao longo do ano. Seguiu-se um animado arraial com bifanas e sardinhas grelhadas, que proporcionou um ambiente de convívio fraterno, reunindo pais, encarregados de educação, familiares e colaboradores num espírito de união e celebração. Foi um instante de orgulho, reconhecimento e esperança, vivido intensamente por toda a comunidade educativa.

As idas à Praia do Areão foram outro ponto alto do mês, oferecendo às crianças da AAAF e CATL oportunidades de autonomia, socialização e contacto direto com a natureza. Planeadas com rigor, segurança reforçada e supervisão contínua, estas experiências só foram possíveis graças à parceria com a Câmara Municipal de Vagos, cuja cedência de transporte foi essencial para a concretização das atividades de verão. A Associação Boa Hora expressa publicamente o seu profundo agradecimento pela colaboração prestada. Dentro da instituição, os bebés da creche continuaram as suas atividades aquáticas desfrutando de momentos de pura magia sensorial que enriquecem o seu desenvolvimento e bem-estar.

Julho foi igualmente marcado por atividades de expressão artística, jogos cooperativos e iniciativas intergeracionais que aproximaram crianças e idosos, promovendo valores de partilha, empatia e convivência comunitária. Um dos momentos especiais ocorreu no Centro de Dia, que recebeu as crianças do ATL da Câmara Municipal de Vagos - CEBH, no dia 10 de julho. Os mais



pequenos cantaram uma canção e declamaram poemas originais dedicados aos idosos, criando um ambiente de ternura e reconhecimento mútuo. Este encontro reforçou a importância das relações entre gerações e evidenciou o impacto positivo da animação sociocultural na vida dos utentes.

O mês ficou também assinalado por um momento de fantasia especialmente dedicado a todas as crianças da Instituição: a visita da animadora infantil Mafarrica, que trouxe consigo a personagem Elsa, do universo Frozen. A sessão proporcionou um final de tarde mágico, orientado para a imaginação, a expressão criativa e a alegria coletiva, reforçando a importância de integrar momentos lúdicos e simbólicos no quotidiano educativo. A Associação Boa Hora reafirma, assim, a sua identidade como uma instituição sólida, humana e comprometida com o desenvolvimento integral de todos.

Julho demonstrou, uma vez mais, que quando educação, animação sociocultural, apoio social e envolvimento familiar caminham lado a lado, nasce uma força coletiva capaz de transformar vidas, fortalecer vínculos e projetar futuro. Com determinação, profissionalismo e espírito de missão, a Associação Boa Hora segue firme na construção de um espaço onde cada criança, cada idoso e cada família encontra cuidado, pertença e oportunidades para crescer, aprender e florescer.

Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos

No passado dia 24 de Junho, seguimos para o Jardim da Caneira para uma atividade interinstitucional sobre os Santos Populares.

No compasso alegre das marchas populares, a nossa associação representou o tema "O namoro à moda antiga" com a marcha dos "Abraços e Beijinhos". Entre arcos coloridos e trajes alusivos ao tema, enfeitados pelos



utentes, os pares desfilam lado a lado, recriando gestos sobre o amor e o afeto.

Na marcha da nossa associação, cada passo da coreografia é um convite a ternura. Os abraços e os beijinhos são representados através de gestos para que todos pudessem representar a marcha.

O público, embalado pela música e pela poesia das letras, dança também e canta ao ritmo da canção. No final, mais do que um desfile, a marcha torna-se uma celebração da afetividade genuína — aquela que se constrói com respeito, cumplicidade e a magia dos pequenos gestos.

Esta atividade foi organizada pela Associação da Boa Hora e pelo Centro Social e Paroquial de Calvão. Foi uma tarde muito bem passada, com muito animação e partilha.





CA Associados



Associe-se a algo bom

**Junte-se a nós, descubra as vantagens para si
e ajude a construir um futuro melhor para a sua região**

Para se tornar Associado CA, deve pedir a sua adesão junto da sua Caixa de Crédito Agrícola e subscrever um mínimo de 100 títulos de capital social, com valor unitário de € 5. Não dispensa a consulta dos requisitos de admissão.

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C. de Lisboa e Pessoa Coletiva n.º 501 464 301 | Capital Social: € 331.744.155,00 (variável) | Rua Castilho, n.º 233, 233A, Lisboa.



Saiba mais em
creditoagricola.pt



Centro Social da Freguesia de Soza

Um mês de celebração, partilha e gratidão na Creche de Soza

O mês de julho iniciou-se com muita alegria, entusiasmo e dedicação por parte das crianças, das famílias e de toda a equipa educativa da Creche de Soza. Foi um mês marcado por momentos muito especiais, que assinalaram o encerramento de mais um ano letivo repleto de aprendizagens, descobertas e crescimento.

No passado dia 6 de julho, realizou-se a tão aguardada Festa Final de Ano, um momento de grande significado para toda a comunidade educativa. A celebração contou com uma peça de teatro preparada com muito empenho pelas educadoras e restantes colaboradoras da instituição, proporcionando um momento de diversão, emoção e convívio para todas as famílias presentes.



A festa prosseguiu com a atuação das crianças do Berçário, Sala 1 e Sala 2, que encantaram todos os presentes com duas canções cantadas e dançadas com ternura, alegria e espontaneidade.

Um dos momentos mais marcantes da tarde foi a entrega dos Diplomas aos nossos Finalistas, simbolizando a conclusão de uma importante etapa das suas vidas e o início de um novo percurso. Seguiu-se uma sessão fotográfica entre cada criança e a respetiva família, criando uma recordação única e especial que ficará para sempre na memória de todos.

A comemoração terminou com um agradável lanche partilhado, proporcionando um



momento de convívio entre crianças, famílias e equipa educativa. Mais uma vez, ficou evidente a importância da participação das famílias na vida da creche, reforçando os laços de confiança, cooperação e proximidade que tanto contribuem para o bem-estar e para o desenvolvimento harmonioso de cada criança.

Durante este mês houve também oportunidade para viver mais um momento muito especial: uma aula de música conjunta, que reuniu as três salas da creche. Ao longo desta experiência, as crianças exploraram diferentes materiais, texturas e sons, despertando os sentidos através da experimentação, da expressão corporal e musical. Foi uma sessão repleta de emoções, alegria, cor, imaginação e criatividade, onde a música voltou a demonstrar o seu importante papel no desenvolvimento global das crianças.

Assim, chegamos ao final de mais um ano letivo com o sentimento de missão cumprida. Ao longo deste percurso, cada sorriso, cada conquista e cada descoberta só foram possíveis graças ao envolvimento e à dedicação das crianças, das famílias e de toda a equipa educativa, que diariamente trabalham em conjunto para promover um ambiente seguro, acolhedor e estimulante.



Centro Social e Bem Estar de Ouca

Viagem pela Nossa Terra

No dia 16 de julho, tivemos o privilégio de organizar, em parceria com a Associação Betel, a atividade "Viagem pela Nossa Terra", que reuniu os idosos das instituições do Concelho de Vagos num momento de convívio, partilha e valorização das nossas raízes.



Ao longo desta viagem pelas freguesias do nosso concelho, recordaram-se histórias, tradições e memórias que fazem parte da nossa identidade.



Um bem-haja muito especial à Universidade Sénior de Vagos, que apresentou a "Viagem pela Nossa Terra" em forma de poesia, proporcionando um momento repleto de emoção, alegria e sensibilidade.

A todas as instituições presentes, o nosso obrigado por fazerem desta viagem um verdadeiro encontro de memórias, afetos e partilha.



CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Sobre o Orfeão de Vagos

Entrei para o Orfeão de Vagos em 1968, era o meu filho uma criança de 8 anos.

Levei-o ao centro paroquial para ele ver os músicos e ele perguntou porque é que os trompetes precisavam daquela peça para abafar.

Eu tinha vindo de um trabalho no Porto quando o Sr. Humberto Mouro me disse assim:

"- O orfeão está a atuar podias ir atuar com eles."

Atuei no salão paroquial, no Atlântico Cineteatro de Ílhavo, no Cineteatro Aveirense e em Águeda. Atuei até numas marchas, a cantar para eles, a par com os meus colegas. Fizeram até peditório para as vítimas das cheias de Lisboa, mas pelo



que sei, o tempo passou e acabaram por dar o dinheiro à igreja. O Orfeão de Vagos chegou a ter cerca de 50 constituintes (todos homens). Passado alguns anos começou a

haver senhoras também!

Hoje em dia é um número mais reduzido e na sua maioria mulheres, sendo que a Maestrina é uma senhora também: Sra. Maestrina Elsa Martins, cuja foto fará adorno ao artigo. O orfeão tinha naipes de voz e eu na altura era barítono, ao invés de tenor ou baixo.

A esposa do Sr. Duarte Gravato arranjava os poemas antigos da música tradicional portuguesa, e nós cantávamos como ela mandava: "água leva o regadinho, água leva o regador... enquanto rega não rega vou falar ao meu amor...".

Havia três solistas no Orfeão, onde eu atuava e fui cofundador: o Sr. Arlindo Pimentel, Sr. Francisco de Oliveira que cantava



"a Granada", e o Sr. Joaquim Peixeiro.

Por fim o Sr. Duarte Gravato, que sendo Maestro tanto em Vagos como em Leiria era do melhor que já vi: sempre que tinha de se ausentar à cidade vizinha ficava o Jaime Mouro que não era tão bom a dirigir.

Muito mais haveria a contar, mas por ora o problema mantém-se o mesmo... falta de espaço. Despeço-me com o mais feliz das memórias. Boas leituras a todos e um bem-haja.

JOÃO DOS SANTOS FERREIRA



WEDNESDAY
 AUGUST 5th

LAMB OF GOD ILL NIÑO CRO-MAGS

JEREMY HARRY HARRIS KENOS
 ALMOST DEAD AN ENDLESS PATH MELODIUS DEITE ETHEREAL SIN

THURSDAY
 AUGUST 6th

SATYRICON DORO WARLOCK KATATONIA
SPECIAL SET

THE TROOPS OF DOOM TOXIKULL
 JANA BASTIEN STERCORE BLACK SUN GUILTERA THE HEATHEN SCYTHE

FRIDAY
 AUGUST 7th

WITHIN TEMPTATION DEICIDE SUICIDAL ANGELS

THUNDERMOTHER HOLOCAUSTO CANIBAL
 RAINOVER RED CAIN W.E.B SYMFOBIA ADAM'S PARADE

SATURDAY
 AUGUST 8th

GODSMACK KORPIKLAANI MASSACRATION

COVEN FILII NIGRANTUM INFERNALUM
 THE CROWNED RIVETSKULL LONE SURVIVORS LEAVE THE WAVE ILLUSION FORCE

SUNDAY
 AUGUST 9th

IN FLAMES HEAVEN SHALL BURN COMBICHRIST

CRYPTOPSY EMPLOYED TO SERVE
 DARK SKY THE FALL OF CREATION UNREDEEMER DIAVOLA KILL CITY

3 BLITZ
 ANTENA

BILHETES DISPONÍVEIS | TICKETS AVAILABLE
WWW.VAGOSMETALFEST.COM

illegal **vagos**